CONTROLE E GERENCIAMENTO DE ESTOQUES DAS EMPRESAS COMERCIAIS DE ARTIGOS DE VESTUÁRIOS DE TANGARÁ DA SERRA MATO GROSSO.

IRANI XAVIER DA SILVA

Contadora – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

KARINE MEDEIROS ANUNCIATO
Economista, Mestre em Agronomia, Docente na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

RESUMO: O gerenciamento de estoques reflete quantitativamente os resultados obtidos pela empresa ao longo do exercício financeiro, o que, por isso mesmo, tende a ter sua ação concentrada na aplicação de instrumento gerenciais baseados em técnicas que permitam a avaliação sistemática dos processos utilizados para alcançar as metas desejadas. Esta pesquisa teve como foco principal identificar se as empresas revendedoras de artigos de vestuário do município de Tangará da Serra/MT, possuem políticas de controle e gerenciamento de estoque formal. Para responder o problema proposto realizou-se entrevistas, tratamento censitário, dos representantes das empresas de artigos de vestuários. Através dos dados coletados nota-se que 75% das empresas de artigos de vestuários de Tangará da Serra, possuem sistema formal de controle de estoques. Todavia existem aquelas que não acompanham a evolução que este comércio vem sofrendo e consequentemente deixam de obter resultados satisfatórios, apesar de 92% dos entrevistados concordarem que os maiores pilares para as empresas de vestuário são as vendas e o controle e gerenciamento de estoques.

PALAVRAS-CHAVE: controle de vendas; administração gerencial, empreendedorismo.

ABSTRACT: *The management of supplies quantitatively reflects the results gotten for the company throughout the fiscal year, what, therefore, it tends to have its intent action in the application of instrument managemental based in techniques that allow the systematic evaluation of the used processes to reach the desired goals. This research had as main focus to identify if the companies article peddlers clothes of the city of Tangará da Serra/MT, possess politics of control and management of formal supply. To answer the considered problem one became fullfilled interviews, tax treatment, of the representatives of the clothes article companies. Through the collected data one notices that 75% of the clothes article companies of Tangará da Serra, possess formal system of control of supplies. However those exist that do not follow the evolution that this commerce comes suffering and consequentemente they leave to get resulted satisfactory, although 92% of the interviewed ones to agree that the greaters pillars for the clothes companies are sales and the control and management of supplies.*

Key-Words**:** *control of sales; managemental administration, entrepreneurship*

INTRODUÇÃO

São remotas as origens do comércio, na antiguidade, os fenícios foram os povos mais notáveis na atividade comercial. O Brasil tem, desde o inicio do século XIX, desenvolvido ampla vocação para as atividades comerciais, tanto internas quanto externas, favorecidas pela grande variedade de produtos primários e secundários que produz, e pela necessidade de importar outros bens de capital dos quais era carente, até pouco tempo.

Com o passar do tempo os comerciantes foram evoluindo, passando a usar as ferramentas que de forma mais rápida melhorasse o desenvolvimento do trabalho e conseqüentemente aumentassem os seus lucros. O aumento de tecnologia, possibilitou melhor desempenho principalmente no controle de todos os setores das empresas, e com isso será possível apurar os resultados. De acordo com Iudícibus e Marion:

> Basicamente, entende-se por comércio a troca de mercadorias por dinheiro ou de uma mercadoria por outra (...) a atividade comercial é das mais importantes, pois permite colocar à disposição dos consumidores, em mercados física ou economicamente delimitados, grande variedade de bens e serviços, necessários à satisfação das necessidades humanas. Neste sentido, diz-se, também que o comerciante é a pessoa, física ou jurídica, que se aproxima vendedores e compradores, levando-os a completar uma operação comercial, ou seja, a troca de mercadorias por dinheiro ou por outras mercadorias (IUDÍCIBUS & MARION, 1990, p. 23).

Para o administrador é importante conhecer a aplicabilidade e a importância da contabilidade nas empresas comerciais, que tem grande importância pelo fato de que é através das demonstrações financeiras que se faz o levantamento do patrimônio da empresa. "...a Contabilidade Comercial é o ramo da contabilidade aplicada ao estudo e ao controle do patrimônio das empresas comercias, mediante registro,demonstração expositiva e revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre o resultado decorrente da atividade mercantil" (FRANCO, 1991, p.13).

É fundamental que o administrador, além dos conhecimentos técnicos necessário ao desempenho da atividade, deve também buscar conhecer o ambiente interno e externo das organizações, e suas relações de comportamento humano, social e econômico. Portanto, o conhecimento contábil capacita o administrador plenamente para o domínio da linguagem dos negócios, pois é o responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo decisório/estratégico das organizações.

O estudo do papel dos estoques nas empresas segundo, Martins et al.(2004,p.133) é tão antiga quanto ao estudo da própria administração. Como elemento regulador, seja do fluxo de produção, do fluxo de venda, ou no processo comercial os estoques sempre foram o alvo de atenção dos gerentes.

> Visto como um recurso produtivo que no final da cadeia de suprimentos criará valor para o consumidor final, os estoques

> assumem papel ainda mais importante. Hoje todas as empresas procuram, de uma forma ou de outra a obtenção de uma vantagem competitiva em relação a seus concorrentes, e a oportunidade de atendê-los prontamente, no momento e na quantidade desejada, é grandemente facilitada com a administração eficaz dos estoques (MARTINS et al, 2004, p.133)

Os estoques constituem vínculo entre as etapas do processo de compra e venda, no processo de comercialização em empresas comerciais e entre as etapas de compra, transformação e venda no processo de produção em empresa industrial. Em qualquer ponto do processo formado por essas etapas, os estoques desempenham papel importante na flexibilidade operacional da empresa. Funcionam como amortecedores das entradas e saídas entre as duas etapas dos processos de comercialização e de produção, pois minimizam os efeitos de erros de planejamento e as oscilações inesperadas de oferta e procura ao mesmo tempo em que isolam ou diminuem as interdependências das diversas partes da organização empresarial.

É imprescindível que nas organizações, a direção preocupe-se em todos os aspectos que evolvem o negócio, desde a análise de sua viabilidade até a utilização de instrumentos gerenciais adequados que possam fornecer a administração informações que possibilitem o monitoramento sistemático dos resultados ocorridos após sua implantação.

A gestão de estoque é, basicamente, o ato de gerir recursos ociosos possuidores de valor econômico e destinado ao suprimento das necessidades futuras de material, em organizações. Os investimentos não são dirigidos por uma organização somente para aplicações diretas que produzam lucros, tais como os investimentos em máquinas e em equipamentos destinados ao aumento da produção e, conseqüentemente, das vendas. Outros tipos de investimentos, aparentemente, não produzem lucros. Entre estes estão as inversões de capital destinadas a cobrir fatores de risco em circunstâncias imprevisíveis e de solução imediata.

É o caso dos investimentos em estoque, que evitam que se perca dinheiro em situação potencial de risco presente. Por exemplo, na falta de materiais ou de produtos que levam a não realização de vendas, a paralisação de fabricação, a descontinuidade das operações ou serviços etc., além dos custos adicionais e excessivos que, a partir destes fatores, igualam, em importância estratégica e econômica, os investimentos em estoque aos investimentos ditos diretos.

Umas das primeiras questões consideradas na gestão de estoques é a previsão de vendas futuras e a estimativa dos tempos de ressuprimento, desde a colocação do pedido até a chegada do material. De acordo com Ching (2001,p 31) "... nunca se tem certeza da quantidade a ser solicitada pelos clientes, uma das primeiras questões consideradas no controle de estoques é a previsão das vendas futuras, da demanda, bem como a estimativa do tempo de reposição, desde o pedido feito ao fornecedor até a chegada da mercadoria em nossas instalações".

É de fundamental importância que as empresas comerciais de artigos de vestuário direcionem sua atenção para todos os setores, mas primando o gerenciamento e controle de estoques e o atendimento, pois a eficácia destes setores depende o crescimento e a permanência da mesma no mercado.

METODOLOGIA

Segundo Ribeiro (2005, p. 21), “método é o caminho a ser seguido a fim de que as metas sejam atingidas. Portanto, a seleção do instrumental metodológico está diretamente relacionada com o problema a ser estudado”.

Com relação aos procedimentos técnicos a metodologia escolhida para a realização deste trabalho, quanto aos meios a metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, para a fundamentação teórica do trabalho, foram realizadas pesquisas de campo, tratamento censitário, nas cento e seis (106) empresas comercias de artigo de vestuários, que atuam em Tangará da Serra, segundo dados da Prefeitura Municipal de Tangará da Serra/MT (2006). Como instrumento de pesquisa foi utilizado questionário semi-estruturado como forma de obter as informações desejadas para a realização deste trabalho. A grande vantagem de se usar esta metodologia reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito ampla, pois terá a afirmação e a confirmação dos fatos pesquisados.

REVISÃO DA LITERATURA

A gestão dos estoques visa, portanto, numa primeira abordagem, manter os recursos ociosos expressos pelo inventário, em constante equilíbrio em relação ao nível econômico ótimo dos investimentos. E isto é obtido mantendo estoques mínimos, sem correr o risco de não tê-los em quantidades suficientes e necessárias para manter o fluxo da produção da encomenda em equilíbrio com o fluxo de consumo.

> Gestão é um conjunto de atividades que visa, por meio das respectivas política de estoques, ao pleno atendimento das necessidades da empresa, com a máxima eficiência e ao menor custo, através do maior giro possível para o capital investido em materiais. Assim, seu objetivo fundamental consiste essencialmente na busca do equilíbrio entre estoque e consumo, o que será obtido mediante as seguintes atribuições, regras e critérios:
>
> a) impedir entradas de materiais desnecessários, mantendo em estoques somente os de real necessidade da empresa;
>
> b)centralizar as informações que possibilitem o permanente acompanhamento e planejamento das atividades de gestão;
>
> c) definir os parâmetros de cada material incorporado ao sistema de gestão de estoques, determinando níveis de estoque respectivo (máximo, mínimo e segurança);
>
> d) determinar, para cada material, a quantidade de comprar, por meios dos respectivos lotes econômicos e intervalos de parcelamentos;
>
> e) analisar e acompanhar a evolução dos estoques da empresa, desenvolvendo estudos estatísticos a respeito;
>
> f) desenvolver e implantar política de padronização de materiais;
>
> g) ativar o setor de compras para que as encomendas referentes a materiais com variação nos consumos tenham suas entregas aceleradas, ou para programar encomendas em andamento, em face das necessidades da empresa;

> h) decidir sobre a regularização ou não de materiais entregue além da quantidade permitida, portanto em excesso;
> i) realizar freqüentemente estudos, propondo alienação, para que os materiais obsoletos e inservíveis sejam retirados do estoques. (VIANA, 2002: p. 117)

É preciso que a empresa esteja focada nos níveis do estoque para a satisfação do cliente e da empresa, de acordo com Pozo (2004, p51) "... a previsão deve levar sempre em consideração os fatores que mais afetam o ambiente e que tendem a mobilizar os clientes. Informações básicas e confiáveis de toda dinâmica de mercado deverão ser utilizadas para decidirmos quais as quantidades e prazos a serem estabelecidos".

Determinação do ponto de reposição

Ching (2001, p. 44) afirma que: "A finalidade do ponto de reposição é dar inicio ao processo de ressuprimento com tempo hábil para não ocorrer falta de material". Os tempos de ressuprimento não são conhecidos com exatidão para maioria dos itens de inventário, portanto, também devem ser previstos.

Ponto de reposição, conhecido também como método de estoque mínimo, objetiva manter investimento ótimo em estoques. Quando o nível de estoque cai a valor conhecido como ponto de reposição (PR), um pedido de ressuprimento é expedido para o fornecedor. A quantidade solicitada é conhecida como lote econômico de reposição (Q) é incorporada ao estoque após a colocação do pedido e de sua chegada, transcorrido o tempo de ressuprimento.

O nível do PR afirma Ching (2001,p.44) "...auxilia a controlar a quantidade adicional do estoque, necessária como proteção contra oscilação na demanda e no tempo de ressuprimento". O lote de reposição deve ser a quantidade que justamente balanceia os custos de manutenção e aquisição, assumindo que não existe incerteza tanto na demanda como no tempo de carência. Um método alternativo é o da quantidade variável, período fixo. Conhecido também como reposição periódica, temos um ciclo de tempo fixo para efetuar revisões periódicas do nível de estoque.

Estoque de segurança

Conhecer e mensurar as incertezas presentes nos processos logísticos é o primeiro passo para uma boa política de gestão de estoques. A criação de indicadores dessas incertezas é essencial para o correto dimensionamento dos estoques de segurança, garantindo o nível de serviço desejado ao menor custo total de operação. Além da redução nos níveis de estoque e da melhoria do nível de serviço à loja, uma política de gestão de estoques com embasamento mais formal e científico pode auxiliar na mensuração do impacto de certas atividades no processo logístico da empresa, identificando pontos críticos e apontando oportunidades de melhoria.

> Também conhecido como estoque mínimo ou estoque reserva é uma quantidade mínima de peças que tem que existir no estoque com a função de cobrir as possíveis variações do sistema que podem ser: eventuais atrasos no tempo de

> fornecimento por nosso fornecedor, rejeição do lote de compra ou aumento na demando do produto (POZO,2004, p. 66).

De acordo com POZO (2004,p.66) "...a melhor forma é adotar um sistema de segurança que supra toda e qualquer variação do sistema; porém, isso implicará custo elevadíssimo e que a empresa poderá não suportar. Então, a solução é determinar um estoque de segurança que possa otimizar os recursos disponíveis e minimizar os custos envolvidos".

Nas demonstrações financeiras, o grupo de contas Estoques assume grande importância no contexto do Balanço Patrimonial (BP) e os seus efeitos são imediatamente sentidos no Patrimônio Liquido. Daí a importância de demonstrar a sua movimentação na demonstração do Resultado do Exercício (DRE), principalmente nos BP das empresas Comerciais onde o estoque tende a ser o item de maior valor e de intensa movimentação. Basicamente a DRE de empresa comercial é composta de três partes: 1- A parte das Receitas; 2 - A parte do Custo das Mercadorias Vendidas e 3 - A parte das Despesas Operacionais.

Custo das Mercadorias vendidas comparando com as Receitas proporcionam o montante do Lucro Bruto. Nas publicações de Demonstrações Financeiras de empresas comerciais os valores desta parte, geralmente, são bem mais elevados que de outras partes das demonstrações. Outro aspecto interessante é que deste grupo pode-se calcular qual é a margem de unitária de lucro bruto com que a empresa opera.

Formas de controle de estoque

Dentre as várias formas de controle de estoque tem-se o Duplo Controle de Estoques e o Inventario Rotativo. Em empresa que usam o Controle Permanente, nota-se a existência do duplo controle de estoque: o quantitativo junto à existência física do estoque no almoxarifado e outro, por quantidade e valores no escritório. Para manter o um elo entre os dois, utiliza-se a indicação pelo o estoquista do almoxarifado nos comprovantes do "Último Saldo" (ou seja, o estoque que foi apurado na ficha após o lançamento), e esta indicação é conferida no escritório.

Outro procedimento recomendável para manter o controle sempre coincidente com a existência física e também para examinar as diferenças que ocorrem com devido cuidado é o procedimento do Inventário Rotativo que, se for praticado eficientemente, eliminará a necessidade do Inventário Físico anual. O Inventário Rotativo é registrado em formulário próprio e deve ser planejada uma quantidade diária de contagens que proporcione de duas a quatro contagens em cada item de estoque no ano. Este cálculo é efetuado levando em conta a quantidade de itens em estoques, multiplicada pelo numero médio de contagens que se pretenda. Por exemplo, se for de duas a quatro, então se fará (2+4/2 = 3) e o resultado será dividido pelo número de dias que serão dedicados a este trabalho.

Portanto conclui-se que, o modelo de controle de estoque adotado pela empresa é de grande importância para a correta apuração do custo e, em decorrência disso, do lucro ou prejuízo da empresa.

Resultados e Discussão

Observou-se que a maioria dos empresários no ramo de comércio de artigos de vestuário de Tangará da Serra é do sexo feminino (81%), em relação a escolaridade a maioria concluiu apenas o ensino médio com 30% seguido por 22% dos tem nível superior e apenas 4% concluiu Pós-graduação estes indicadores influi na questão da inovação das empresas, uma vez que os empresários com maior grau de escolaridade tem maior visão do quanto é importante a empresa se adaptar a novas tecnologias para melhorar o desenvolvimento de sua empresa tornando-a mais competitiva no mercado, e atingido os objetivos de gerar lucros.

Identificou-se ainda que na cidade de Tangará da Serra, 60% das empresas atuam a mais de 6 anos no mercado local, ou seja 50 empresas das entrevistas, este dado é importante quando comparado à realidade nacional onde apenas 30% das empresas de médio e pequeno porte sobrevivem por mais de 5 anos, segundo La Rovere (2004). Pode-se pressupor então que a maioria dos empresários entrevistados já teve tempo o suficiente para se adaptar as exigências do mercado e já deveria ter controle formal de estoques, fato que nem sempre ocorre.

Porém com o cruzamento dos dados obtidos nesta pesquisa de quais possuem controle formal de estoques observa-se que, das 50 empresas que estão a mais de (6) seis anos no mercado, 35 não possuem sistema formal de controle de estoques, o que corresponde a 56% das empresas. Das empresas que não possuem sistema de estoque 15 estão a mais de 6 anos no mercado, o que corresponde a 75% das empresas entrevistadas que atendem os dois critérios. Lamentavelmente, este é fator que pode contribuir para o não crescimento destas empresas, dado que em contribuem para aumentar as dificuldades enfrentas em vender seus produtos que estão estocados a muito tempo pelas compra indevidas tornando os produtos obsoletos (Quadro 2).

Quadro 1. Percentual dos entrevistados, que possuem ou não, controle de estoque formal, relacionado com tempo de mercado, nas empresas de artigos de vestuários de Tangará da Serra/MT, em 2006.

TEMPO NO MERCADO	CONTROLE DE ESTOQUE POSSUI	NÃO POSSUI
MENOS DE 1 ANO	6%	0%
DE 1 A 3 ANOS	25%	20%
DE 3 A 6 ANOS	13%	5%
MAIS DE 6 ANOS	56%	75%

Outra informação levantada na pesquisa de campo foi em relação ao treinamento dado aos funcionários. Quanto a treinamento de como fazer controle e gerenciamento de estoques, os resultados obtidos foram que 51% das empresas não ofereceram nenhum tipo de treinamento. O treinamento de como fazer o controle de estoque é fator determinante para que o funcionário faça o relatório preciso para a renovação do estoque necessário e consequentemente o melhor desempenho das atividades da empresa.

Porém com o cruzamento dos dados obtidos nesta pesquisa de quais possuem controle formal de estoques observa-se que, das 42 empresas que oferecem treinamento aos seus colaboradores, apenas 2 não possuem sistema formal de controle de estoques, o que corresponde a apenas 5% das empresas, e 40 possui sistema formal, o que

corresponde a 95% das empresas, caracterizando ainda mais a importância do treinamento no controle de estoque. Das empresas que não possuem sistema de estoque 56 % oferecem treinamento, o que corresponde a 24 das empresas entrevistadas que atendem os dois critérios.

Quadro 2. Percentual dos entrevistados, que possuem ou não, controle de estoque formal, relacionado com treinamentos oferecidos aos colaboradores, nas empresas de artigos de vestuários de Tangará da Serra/MT, em 2006.

TREINAMENTO	CONTROLE DE ESTOQUE POSSUI	NÃO POSSUI
OFERECE	95%	56%
NÃO OFERECE	5%	44%

O sistema de controle de estoques é vital para as empresas atingir seus objetivos. Está ultrapassada a época em que os negócios se baseavam apenas em intuições ou práticas primárias. O empresário que não se atualizar com as modernidades cientificas empresariais, tende a perder espaços de mercados para seu concorrente e, até, fracassar, extinguindo o seu negócio. Com o resultado que se obteve neste questionamento foi que, 75% das empresárias (os) de Tangará da Serra/MT, do ramo de artigos de vestuários e complementos, responderam que possuem um sistema formal de controle de estoques e o restante, 25% são os que responderam que não possuem um sistema formal de controle de estoques (Figura 1).

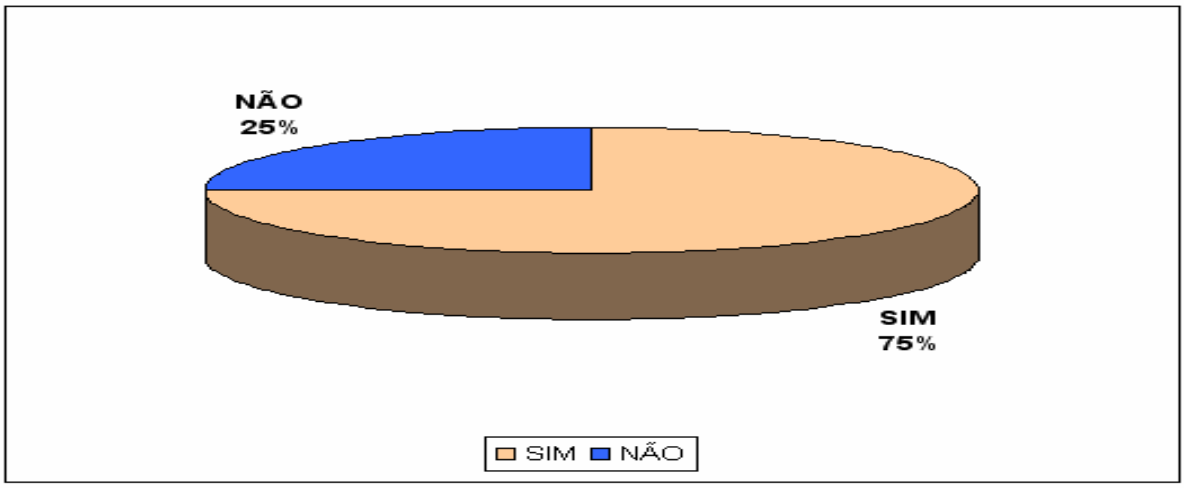

Figura 1. Percentual dos entrevistados, por controle de estoque formal, nas empresas de artigos de vestuários de Tangará da Serra/MT, em 2006.

De acordo com a pesquisa feita no comercio de artigo de vestiário de Tangará da Serra, revelou que 52% das empresa utilizam software de controle, são os sistema de controle de estoques mais moderno, 20% fazem relatório mensal de estoques, 13% utilizam as fichas de controle de estoques, e 14% não utilizam nenhum sistema de controle. Na era da tecnologia, torna-se indispensável que as empresa estejam atualizadas e procurem meios cada vez mais eficiente para ter mais resultados satisfatório.

A importância do planejamento e controle de estoques é que, a empresa pode a qualquer hora saber, a quantidade de mercadoria que a empresa tem, bem como o lucro

obtido na venda da mercadoria. É possível determinar o lucro a qualquer momento, porque se conhece o custo da mercadoria e o lucro é, a diferença entre os preços de custo e o de venda. Este é um dos fatores primordial para a tomada de decisão. Portanto, pequenos descuidos nas aplicações, controles ou programações de estoques podem levar à diminuição do lucro.

Em Tangará da Serra/MT, ramo de artigo de vestuários, 66% responderam que o controle e o gerenciamento dos estoques é importante para a decisão de novas compras e para 27% a grande importância está na redução do tempo em que o capital fica parado, 2% para melhorar o atendimento aos clientes, 1% para análise do giro do estoque, outro 1% acham importante para controlar toda movimentação da empresa e 2% dos entrevistados não opinou. Dos empresários entrevistados percebeu-se que a maioria conhecem a grande importância de o sistema de controle e gerenciamento de estoques, pois sua utilização de forma correta, leva a empresa a resultados excelentes.

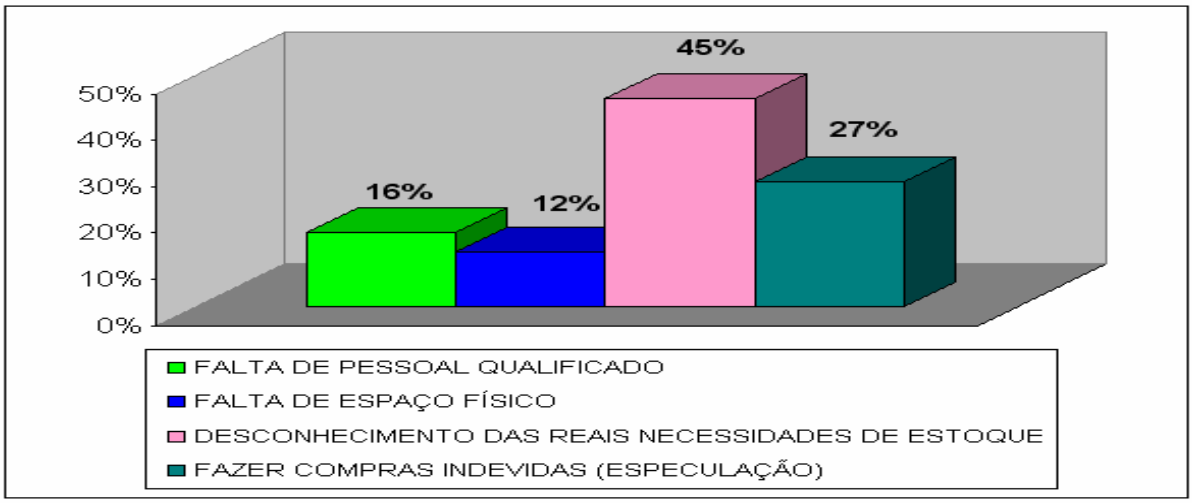

Figura 2. Percentual dos entrevistados, por motivo de não possuir controle de estoque, nas empresas de artigos de vestuários de Tangará da Serra/MT, em 2006.

Em uma empresa comercial, um dos fatores que podem levar à aquisição de vantagem competitiva é a política de compras de mercadoria adotada. Por outro lado, a administração dos estoques deve levar em consideração o comportamento dos preços passados e presentes e os preços futuros estimados, além dos riscos e prazos de entrega, as qualidades dos produtos, os problemas de estocagens, entre outros. Os resultados obtidos pelos entrevistados, conforme figura 2, foram que 45% afirmam que as causas da empresa não possuir políticas de controle de estoques são o, desconhecimento das reais necessidades de estoques, 27% fazem compras indevidas ou seja “acham que iram lucrar” (especulação), 16% faltam pessoas qualificadas, e,12% falta de espaço físico. A aplicação indevida em estoque de mercadorias, pode não render o que deveria, principalmente quando a quantidade ultrapassa o necessário, descapitalizando a empresa e comprometendo assim, outras áreas da organização. Neste questionamento conclui-se 92% dos empresários concordam que as vendas e o controle e gerenciamento de estoques são um dos maiores pilares para as empresa comercial de artigos de vestuários, isso demonstra que a maioria tem consciência da grande relevância de ter um controle de estoques efetivo.

Considerações finais

Vasconcelos (2003), aponta o estoque alto como um dos "pecados mortais" do comércio. "É um vício do período de inflação, que não foi perdido, mas atualmente se esperar para comprar, é possível que se consiga um preço menor". Excesso de estoque e mix exagerado. O que tem, não vende. E o que vende, não tem, por falta de planejamento. Hoje, se esperar para comprar mais perto da data da venda, pode-se conseguir pagar um preço menor. Na presente pesquisa observou-se o despreparo de alguns empresários com relação à administração de materiais, como forma de melhorar os fluxos de produtos nas organizações.

O empresário que não adotar política de gestão, principalmente, o gerenciamento dos estoques de mercadorias, terá sérios problemas nas tomadas de decisão mais importantes na empresa, o controle de estoques nas empresas comerciais de artigo de vestuários, funciona como se fosse o “pulmão” para obter maiores lucros.

Referências Bibliográficas

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia logística integrada**. 2 ed. São Paulo: Atlas,2001.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2004.

MARION, Jose Carlos**, Contabilidade Empresarial.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2002

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva.**Métodos e Técnicas de Pesquisa e Contabilidade,** 1ed. São Paulo: Saraiva 2003.

RIBEIRO, Magno Alves, TORRES, Ariel Lopes, ROCHA, Margarida Alves**. Manual para elaboração e apresentação de monografias**. 1 ed. Unemat: 2005.

RIBEIRO, Osni Moura**. Contabilidade Comercial** Fácil; 12 ed. Saraiva: 1997.

SOUZA, Acilon Batista de. **Contabilidade de Empresas Comerciais**. 2ª ed. São Paulo: Atlas 2002.

VASCONCELOS, Antônio Galvão. **Estoques elevados podem fechar portas.** Artigo publicado em 2003, no Diário Catarinense**.** Disponível em: < http://www.varejista.com.br/novo_site/desc_materia.asp?id=20490>. Acesso em: 02. nov. 2006.

VIANA, João José, **Administração de Materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas 2002.